

AEROGEOFÍSICA APLICADA AO MAPEAMENTO GEOLÓGICO DA FOLHA MACAPÁ – PORÇÃO NORTE DO CRÁTON AMAZÔNICO (RESULTADOS PRELIMINARES)

César Lisboa Chaves (1); Jaime dos Passos Barbosa (2).

(1) CPRM; (2) CPRM.

Resumo: A aerogeofísica de alta resolução vem sendo usada como uma das principais ferramentas de auxílio para mapeamento geológico na Amazônia (Rosa-Costa *et al.* 2002, Carneiro *et al.* 2007). Este trabalho apresenta resultados preliminares da integração de dados aerogeofísicos dos projetos Araguari e Amapá (CPRM 2007) e RENCA (1999), imagens SRTM e oriundos de mapeamento geológico nas escalas de 1:250.000 e 1:50000, realizados pela CPRM e MPBA na porção norte da Folha Macapá (NA-22-Y-D).

A geologia da área é constituída por um embasamento arqueano que inclui gnaisses de alto grau dos complexos Guianense (2,65 Ga), Tumucumaque (2,85 Ga), Baixo Mapari e da Suíte Metamórfica Tartarugal Grande (2,58 Ga) e pelo Metatonalito Água Fria (2,85 Ga). Rochas paleoproterozóicas relacionadas ao Evento Transamazônico são representadas pela seqüência metavulcano-sedimentar do Grupo Vila Nova (> 2,22 Ga), Granito Mungubas (2,10 Ga), Suítes Intrusivas Igarapé Careta (2,06 Ga), além de plútons charnoquíticos (2,05 Ga) e de granitóides ainda não relacionados a unidades litoestratigráficas formais. Na porção leste da Folha Macapá as unidades pré-cambrianas são recobertas por rochas fanerozóicas do Grupo Barreiras.

Foram observados dois tipos de plútons granitóides intrusivos no Grupo Vila Nova, sendo que um é caracterizado por altos valores radiométricos, baixa amplitude do sinal analítico e relevo relativamente arrasado, classificados petrograficamente como monzo e sienogranitos foliados (rochas mais evoluídas), enquanto o outro apresenta radiação baixa a média, formas circunscritas, que provavelmente representam corpos de granitóides menos evoluídos.

Em função da diversidade de rochas do Grupo Vila Nova refletir diferentes padrões radiométricos, variando de intensidade baixa a intermediária, foi possível cartografar diferentes litotipos, utilizando integração de imagens aerogeofísicas/SRTM e principalmente dados de campo, subdividindo-o em pelo menos seis conjuntos litológicos distintos (rochas químicas, calciossilicáticas e formações ferríferas, anfíbolitos para e ortoderivados, xistos pelíticos e quartzitos). Observa-se ainda anomalia magnética de amplitude do sinal analítico relacionada às formações ferríferas bandadas, e o marcante *trend* estrutural N-S/NW-SE, evidenciado tanto nos mapas radiométricos quanto nos magnetométricos, principalmente no mapa da primeira derivada, que ressalta as estruturas tectônicas.

No extremo NE da área, altos valores radiométricos caracterizam uma associação de alto grau, que inclui os granulitos arqueanos da S. M. Tartarugal Grande e charnoquitos paleoproterozóicos de 2,05 Ga. Parte desta associação era cartografada anteriormente como Complexo Guianense, e até mesmo como Grupo Barreiras. Nesta porção, intensidades radiométricas intermediárias a alta e valores baixos de amplitude no sinal analítico correspondem a granitóides foliados (gnaisses?), atribuídos preliminarmente ao Complexo Guianense, e intensidades radiométricas baixas sugerem a presença de rochas supracrustais do Grupo Vila Nova ou de granitóides pouco evoluídos.

Através da integração de produtos aerogeofísicos, imagens SRTM e dados de campo foi possível avançar na cartografia geológica da porção norte da Folha Macapá, com destaque para subdivisão Grupo Vila Nova, individualização de diferentes corpos de granitóides e redefinição dos limites de ocorrências da associação de alto grau.

Palavras-chave: aerogeofísica; cráton amazônico; folha macapá.